

Título	SECA E SOCIEDADE CIVIL: O Caso de Patos
Autor	YARA REGINA CANDELÁRIA DA ROCHA
Orientador(es)	Elimar Pinheiro do Nascimento
Resumo	<p>Esta dissertação trata do estudo específico das representações do fenômeno da seca na Sociedade Civil sertaneja, para o qual a Autora escolheu a Cidade paraibana de Patos. Aplicando 135 entrevistas, num levantamento de todas as instituições político-sociais, para estabelecer uma tipologia de organização social, com relação às classes dominante e dominada. Ela tenta detectar na sociedade civil durante a seca (1977-1982), a capacidade de denúncia de alguns setores representativos, algum poder de barganha com relação ao poder local, bem como o germe de um movimento consciente, a nível local. Por outro lado, a autora tenta captar a ideologia da seca (sua representação), revelando que a representação extranatural é muito pequena (1,5%) enquanto a de fenômeno natural atinge a 91% e apenas 7,4% a vê como social. No cômputo geral, a maioria dos entrevistados responsabiliza o Governo Federal pela repercussão de políticas errôneas, enquanto o Poder Municipal é visto como o que possui melhor atuação. Isto leva a autora a crer que existe um interlocutor para a Sociedade Civil, no caso de Patos, e uma crescente conscientização popular sobre a relação entre o natural e o social, no caso da seca.</p>
Palavras-chave	Seca - Sociedade Civil - Poder Local.